



O DESPERTAR DA LEITURA NOS JARDINS DE INFÂNCIA: HABILIDADES PRECURSORAS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

ANADEJE FERREIRA DE ALMEIDA

RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de caráter bibliográfico, cuja a problematização levantada está relacionada ao processo formal de alfabetização. Apesar desse processo acontecer formalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, é importante estimular as habilidades preditoras da alfabetização na educação infantil, por meio de brincadeiras, jogos e por intermédio da ludicidade. Conforme os resultados obtidos, existem algumas habilidades precursoras da alfabetização que podem ser estimuladas em pré-escolares, para que desde cedo as crianças tenham conhecimento da relação entre oralidade e escrita. No entanto, este estudo não apoia o ensino precoce de aquisição da leitura e escrita nos anos anteriores do processo de alfabetização, pois a finalidade principal dos estímulos das habilidades preditoras é construir uma base de conhecimentos prévios referentes a linguagem escrita nos jardins de infância.

Palavras-chave: Pré-escolares, Alfabetização, Habilidades preditoras, Oralidade, Escrita.

1 INTRODUÇÃO

Alfabetizar para alguns professores pode ser uma atividade extremamente desafiadora, pois, devido à falta de conhecimento linguístico e científico, concretizar essa habilidade se torna um trabalho super cansativo. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo abordar a importância de estimular as habilidades preditoras da alfabetização em pré-escolares, para que as crianças desde pequenas já tenham contato com linguagem escrita e suas características linguísticas (Adams, 2006).

De acordo com resultados descobertos através das pesquisas da ciência cognitiva da leitura, campo de estudo que tem como finalidade compreender como funcionam os processos cerebrais responsáveis pela aquisição da leitura e escrita, alguns professores alfabetizadores passaram a compreender a importância de conhecer esses processos a fim de promover as crianças uma alfabetização baseada em evidências e não em achismos. Além disso, pode-se observar a importância dos conhecimentos prévios e das habilidades preditoras, que quando bem estimuladas nos anos correspondentes a fase pré-escolar servem como suporte para a etapa de aprendizagem seguinte: o ensino fundamental I.

Para Moraes (2007) a alfabetização é um processo de aquisição da tecnologia da escrita, ou seja, somos alfabetizados para dominar a linguagem verbal, que é constituída por símbolos gráficos (letras) onde estes representam os sons (fonemas) presentes na linguagem oral. Ler e escrever não são processos naturais, e sim, habilidades que nosso cérebro é capaz de desenvolver a partir do contato com estímulos que tenham como objetivos o despertar dessas duas competências.

A pré-escola conhecida popularmente como jardins de infância corresponde ao período escolar que antecede os anos iniciais do ensino fundamental, é o período em que as crianças devem adquirir habilidades precursoras que servirão de base para o processo formal da alfabetização, pois, no fundamental I passarão a ter contato com disciplinas tradicionais

que exigirão um certo domínio tanto de leitura quanto de escrita.

Conforme as evidências da ciência cognitiva da leitura, existem algumas habilidades preditoras do processo formal de alfabetização que podem ser estimuladas na pré-escola por intermédio da ludicidade, pois, é brincando que os pequenos sentem prazer e são motivados a realizar as atividades.

Entretanto, apesar da importância que essas habilidades carregam juntas e separadas, alguns professores ainda desconhecem sua existência, outros sentem dificuldades ao estimulá-las na prática e acreditam que preparar as crianças da pré-escola para o fundamental I é ensinar a ler e escrever antecipadamente

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para responder a problematização levantada, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, onde foram feitas a leitura e coleta de dados de artigos científicos e livros referentes a temática abordada. Para Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é um estudo:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Com o intuito de buscar trabalhos como referências na base de dado denominada Google Acadêmico, foram introduzidos os seguintes descritores: Habilidades preditoras da alfabetização em pré-escolares, Consciência fonológica nos anos finais da educação infantil, Literacia emergente e A importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem.

Além desse tipo de gênero, também foi realizada a leitura dos seguintes livros: Alfabetrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever (Soares, 2022), A questão dos métodos de (Soares, 2022), Alfabetização baseada em evidências (Sargiani, 2022), Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização (Moraes, 2019), Sistema de escrita alfabética (Moraes, 2012), Consciência fonológica em crianças pequenas (Adams, 2006), Oficina de leitura: Teoria e prática de (Kleiman, 2006) e Neurociência e Educação (Cosenza, 2011).

A leitura dos artigos científicos e dos livros mencionados durou cerca de seis meses, iniciou-se no mês de novembro de 2023 e foram finalizadas em abril de 2024. A pesquisa está dividida nos seguintes tópicos: O que é o processo de alfabetização? Habilidades precursoras do processo formal de alfabetização e que podem ser estimuladas na pré-escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que é o processo de alfabetização?

A alfabetização é a iniciação do uso do sistema ortográfico e o ensino ou difusão das primeiras letras. A finalidade principal desse processo é proporcionar para as crianças o entendimento acerca do uso do sistema de escrita alfabética, que de acordo com Soares (2022) é um sistema notacional, onde cada letra apresenta um valor sonoro específico ou mais de um.

Atualmente, a temática alfabetizar letrando tem sido a meta de diversas instituições escolares brasileiras, no entanto, antes de serem indivíduos letrados capazes de fazerem uso social do sistema de escrita, é preciso que os educandos possam primeiramente decifrar e ter consciência de como utilizar esse sistema.

Ao ler a história referente ao desenvolvimento da escrita alfabética, o homem antes de

mapear os sons da linguagem oral e representá-los por meio das letras, fazia uso de desenhos com a finalidade de lembrar os significados das palavras (Soares,2022).

Desenhar para a criança demonstra ser uma atividade fácil e prazerosa, mas registrar uma infinidade de símbolos para que o outro possa compreender a mensagem se torna cansativo e uma prática difícil de se interpretar, pois cada pessoa desenha de formas diferentes. Por este e outros motivos surgiu o alfabeto, e a partir dessa invenção cultural passaram a ensinar nas escolas o seu funcionamento, ou seja, a alfabetização começou a ser difundida.

Conforme Soares (2022), a alfabetização é um:

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas-procedimentos, habilidades- necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler.

Antes de ler e escrever é preciso inicialmente proporcionar as crianças, jovens e adultos em processo de alfabetização a compreensão do princípio alfabético, ensinar que as palavras escritas no papel fazem referências as palavras da oralidade, ensinar que com letras escrevemos palavras e ensinar que os grafemas são representações gráficas da cadeia sonora presente na fala, esse deve ser o objetivo principal da alfabetização. Para Moraes (2012), “é preciso ajudar as crianças a cedo descobrirem as regras ou propriedades do sistema alfabético”.

Habilidades precursoras do processo formal de alfabetização que podem ser estimuladas na pré-escola

De acordo com a ciência cognitiva da leitura há algumas habilidades que devem preceder o processo de alfabetização, no entanto, será abordado nesse momento quatro habilidades que são possíveis de serem estimuladas em pré-escolares, são elas: Vocabulário receptivo, Vocabulário expressivo, Princípio alfabético e Consciência fonológica.

Vocabulário receptivo e expressivo

O enriquecimento do vocabulário infantil é um dos pontapés iniciais para uma boa alfabetização, pois quando bem estimulado servirá como um divisor de águas. A criança que adquirir essa habilidade antes mesmo do processo formal de aquisição da leitura e escrita demonstrará mais autonomia para lidar com as próximas etapas, a associação entre linguagem oral e escrita aos poucos irá acontecer, por isso, algumas crianças com vocabulário bem desenvolvido para sua faixa etária passam a identificar semelhanças sonoras e gráficas que existem entre certas palavras, como por exemplo, palavras que iniciam com a mesma letra “Abelha/Arara” e palavras que terminam com o mesmo som “Pião/ Leão”. Mesmo ainda não tendo recebido estímulos com esses objetivos, de acordo com Sargiani (2022) a compreensão da fala deve preceder a compreensão da leitura.

No entanto, podemos classificar o vocabulário em receptivo e expressivo, na primeira classificação a criança recebe as informações das pessoas ao seu redor e precisa compreender o que está acontecendo de acordo com o vocabulário que ela possui, ou seja, ela é vista apenas como ouvinte, caso ela compreenda o que está sendo dito isso significa que seu vocabulário está condizente com o assunto tratado, uma proposta de atividade bastante comum na educação infantil a fim de estimular esse tipo de vocabulário é a contação de histórias, pois a criança só será capaz de compreender a narrativa dependendo da sua bagagem de vocábulos.

Na segunda classificação (vocabulário expressivo), a própria criança fará uso das palavras contidas em seu vocabulário com o intuito de se expressar, porém, para que a mensagem seja emitida de forma adequada a fim de que os indivíduos presentes compreendam o que está sendo dito também vai depender da bagagem de vocábulos que a criança possui,

além disso, outro fator determinante que tornará a mensagem compreensível será a capacidade de atribuir significados as palavras, se o assunto for sobre alimentação caso a criança utilize vocábulos sem sentidos isso quer dizer que esse tipo de vocabulário deverá ser estimulado.

Princípio Alfabético

Dominar o sistema de escrita é um dos pilares da alfabetização, por isso, é muito importante que as crianças em sua tenra idade tenham contato com as letras, saibam diferenciar seus nomes, formatos e sons, por meio de brincadeiras, histórias, atividades entre outras formas. Entretanto, para que de fato a criança assimile o princípio alfabético é preciso que sua memória de longo prazo seja estimulada, pois é comum algumas crianças aprender determinadas letras e no outro dia esquecer, isso acontece por causa de diversos fatores externos e internos, como falta de estímulos corretos e dificuldades de aprendizagem.

Ao trabalhar o sistema de escrita (alfabeto) com os pré-escolares, é fundamental não focar apenas na ordem alfabética, pois, algumas crianças acabam decorando a sequência sonora das letras nessa posição, inclusive, até o uso de músicas contendo essa temática precisa-se ser vigiado porque a percepção estimulada nesse momento será a auditiva, e, em se tratando de leitura e escrita, devemos propor diversas atividades, brincadeiras e momentos recreativos onde a percepção visual também seja trabalhada, dessa forma, ao ver letras aleatórias a criança não apresentará dificuldades para identificar cada grafema e na escrita os erros frequentes de grafemas espelhados irão desaparecer. Segundo Sargiani (2022):

Dessa forma, não é necessário que siga a ordem alfabética para ensinar a ler e escrever. Esse conhecimento sobre a ordem das letras no alfabeto é importante, mas não é crucial para que as crianças aprendam a ler e escrever. Apresentar as letras seguindo essa ordem era característica de métodos alfabético, poucos utilizados hoje em dia.

Consciência fonológica

Ademais dos estímulos envolvendo os tipos de vocabulários e a importância da consolidação do princípio alfabético, outra habilidade que segundo as evidências científicas tem sido crucial na aprendizagem da leitura é o estímulo da consciência fonológica, esse termo começou a ser difundido fora do Brasil já na década de 1980, mas somente em 1981 por intermédio de Terezinha Nunes Carraher e Lúcia Browne do Rego esse conceito passou a ser divulgado e estudado no território brasileiro (Moraes, 2022).

A consciência fonológica é a capacidade de refletir nos sons presentes na oralidade, em outras palavras é quando reconhecemos conscientemente que a fala é um composto de sons e esses sons com o desenvolvimento do sistema de escrita alfabética passaram a ser registrados e ensinados ao longo dos anos, além disso, dentro desse conceito inovador que surgiu a partir das pesquisas da ciência cognitiva da leitura, outros níveis de consciência se fazem presentes na consciência fonológica, como por exemplo, a consciência silábica, fonêmica e articulatória.

A consciência silábica faz referência as divisões silábicas das palavras que realizamos durante a prática da linguagem oral, ou seja, quando pronunciamos o vocábulo “bola” os sons dos fonemas presentes não saem pela cavidade oral sozinhos, ou completamente juntos, em um único movimento, ao falar essa palavra realizamos inconscientemente duas divisões silábicas, ou seja, dois movimentos fonoarticulatórios.

Ao estimular esse tipo de consciência as crianças passam a perceber que os pedacinhos (sílabas) das palavras que falamos são compostos por mais de uma letra, esse tipo de consciência é facilmente percebida pelos pequenos, e para tornar a aprendizagem menos abstrata o docente pode fazer uso de objetos manipuláveis a fim de contar o número de movimentos realizados pela boca ao falar uma determinada palavra, no entanto, o intuito desse estímulo não é levar a criança a ler ou escrever palavras, e sim, incentivá-la a refletir na segmentação que ocorre inconscientemente.

Em contrapartida, a consciência fonêmica diz respeito aos sons em sua forma individual, nesse momento, a criança passa a perceber que apesar das divisões silábicas realizadas durante a pronúncia das palavras, as sílabas, podem possuir mais de uma letra, e cada letra possui um som específico.

De acordo com Cosenza (2011) “muitas pesquisas têm mostrado, no entanto, que o melhor indicador para o aprendizado da leitura é a habilidade que a criança tenha de lidar com os fonemas”, nesse sentido, é fundamental que as crianças reconheçam desde cedo que o alfabeto é um sistema notacional responsável por representar graficamente os sons presentes na linguagem oral.

Por término, a consciência fonoarticulatória está relacionada aos movimentos que o aparelho fonador realiza para poder oralizar as palavras, a criança desde cedo precisa perceber que as letras possuem sons e para emitir esses sons a boca realiza diferentes movimentos, além disso, precisa reconhecer que para ler também utilizamos pontos de articulação distintos como os lábios, os dentes, a língua entre outros. A ausência do estímulo desse tipo de consciência poderá acarretar em diversas consequências negativas, pois se as crianças não perceberem o jogo de articulações que realizamos para falar e ler, certamente, apresentaram dificuldades no processo formal de alfabetização, poderão apresentar trocas excessivas tanto na prática da leitura quanto na prática da escrita, envolvendo principalmente fonemas que possuem o mesmo ponto de articulação, mas que se diferenciam quanto ao uso das cordas vocais.

Adams (2006) afirma que:

Consciência fonológica é, atualmente, um assunto de grande importância. Crianças que têm consciência dos fonemas avançam de forma mais fácil e produtiva para a escrita e para a leitura criativa. As que não têm consciência dos fonemas correm sérios riscos de não conseguirem a prender a ler.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal abordar as habilidades preditoras da alfabetização que podem ser estimuladas na pré-escola por meio de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos, proporcionando para as crianças um momento significativo, onde o brincar se faça presente.

De acordo com a BNCC, o brincar é um direito de aprendizagem que toda criança inserida na educação infantil deve possuir, desse modo, é interessante utilizar esse direito como estratégia pedagógica.

Apesar do processo de alfabetização acontecer formalmente nos anos iniciais do ensino fundamental I, conforme a discussão e os resultados obtidos neste estudo, podemos constatar que é possível preparar os pré-escolares para essa grande etapa da vida escolar, pois é fundamental que desde cedo as crianças reconheçam a função social da linguagem escrita, no entanto, também é necessário que os pequenos saibam a correspondência existente entre o oral e o escrito.

A partir da análise dos artigos e livros referentes a essa temática, foi observado que na literatura há diversos estudos que abordam a relevância dos estímulos das habilidades precursoras da alfabetização nos anos anteriores da aprendizagem formal, ou seja, na educação infantil.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J., Foorman, B., & Lundberg, I. (2006). Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed.

Alfabetização baseada em evidências: da ciência à sala de aula / Organizador, Reanan Sargiani.

Porto Alegre: Penso, 2022.

BIANCO, m. et. Impacto of early code-skill and oral-comprehensio training on Reading achievement in firsrt grade, Journal of Research in Reading, v.35, n.4, p.427- 455, 2012.

COSENZA, Ramon M. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2011, 151 .

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura. Teoria e prática. 8 ed. Campinas. SP: Pontes, 2006.
MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MORAIS, Artur Gomes. Sistema de escrita alfabética. S.,o Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, M. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016. 384 pág.